

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

CAPÍTULO 2..... 18

INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

CAPÍTULO 3..... 29

LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández

Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

CAPÍTULO 4..... 36

INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY

Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

CAPÍTULO 5..... 50

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS

Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandes Júnior

Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

CAPÍTULO 6	59
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126	
CAPÍTULO 7	66
PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS	
Marcio Alexander Castillo Diaz	
Carlos Alberto Henao Periañez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127	
CAPÍTULO 8	81
RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO	
María de Jesús Astorga González	
Cristian Infante Ortega	
Oscar Monreal Aranda	
Lucía Ruíz Ramos	
Víctor Parra Sierra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128	
CAPÍTULO 9	91
UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA	
Hadassa Sarah de Sena Barreiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129	
CAPÍTULO 10	93
O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES	
Ana C. Almeida	
M. Engrácia Leandro	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210	
CAPÍTULO 11	104
ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA	
Martim Santos	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211	
CAPÍTULO 12	114
ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA	
Marta Pereira	

Ana Cristina Bernardo
Ana Mónica Machado
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 13..... 124

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Antonio Renan Maia Lima
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151213>

CAPÍTULO 14..... 135

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?

Lindomar Expedito S. Darós
Rachel Baptista
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151214>

CAPÍTULO 15..... 150

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Rosa Maria da Silva Gomes
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151215>

CAPÍTULO 16..... 164

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello
Mylena Menezes de França
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151216>

CAPÍTULO 17..... 178

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA

Anne Caroline Souza Nascimento
Eliza Loubacker Amim
Heloise Araújo Silva
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151217>

CAPÍTULO 18..... 191

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR

Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

CAPÍTULO 19.....204

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO

Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

CAPÍTULO 20.....210

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

CAPÍTULO 21.....220

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

CAPÍTULO 1

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Data de aceite: 01/11/2021

Simone De Araújo Santos Santana

Faculdade Padrão, Pedagogia,
Goiânia, Goiás

Ezequiel Martins Ferreira

Universidade Federal de Goiás, Mestre em
Educação,
Goiânia, Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

RESUMO: As inteligências múltiplas é um fator real e comprovado cientificamente por Howard Gardner que propôs o mapeamento da mente para indicar o caminho que o conhecimento chegaria ao intelecto da criança, utilizou a visão de Piaget e os estágios para indicar a partir de que momento a criança já formava o seu próprio conhecimento, onde ela já colocaria a prova os seus adquiridos conceitos, nesse trabalho o objetivo é apresentar o ser como influenciador e influenciado pelas formas que as inteligências contidas em cada ser. Nesse trabalho as ideias e visões de Vygotsky também são vitais, pois a criança precisa do meio e da mediação profissional para que as inteligências possam ser descobertas e assim promover o caminho para a aprendizagem gerando o conhecimento. As inteligências são denominadas como para se efetivar o aprendizado, levando em conta a inatividade pré-disposta em cada criança. Ao assumir a compreensão das inteligências

Múltiplas, o mediador não limita seu mapeamento por conceitos já formados por outros, mas permite a criança encontrar o caminho para realizar aprendizagem por menor que essa possa ser, pois a limitação não impedir a proeza do construir do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligências.
Conhecimento. Cognitivo. Criança.

ABSTRACT: Multiple intelligences is a real and scientifically proven factor by Howard Gardner who proposed mind mapping to indicate the path that knowledge would reach the child's intellect, used Piaget's view and stages to indicate when the child was already formed her own knowledge, where she would already test her acquired concepts, in this work the objective is to present the being as influencer and influenced by the forms that the intelligences contained in each being. In this work Vygotsky's ideas and visions are also vital, as the child needs the medium and professional mediation so that intelligences can be discovered and thus promote the path to learning generating knowledge. Intelligences are referred to as learning, taking into account the pre-arranged inactivity in each child. By assuming the understanding of the Multiple intelligences, the mediator does not limit his mapping by concepts already formed by others, but allows the child to find the way to perform learning as small as it may be, because the limitation does not prevent the prowess of knowledge building.

KEYWORDS: Intelligences. Knowledge.
Cognitive. Child.

INTRODUÇÃO

As inteligências Múltiplas são o novo norte para encontrar os caminhos que se processa a aprendizagem. As ideias antigas de segregação de crianças que não tinham a classificação intelectual dos demais era extirpada da sociedade e rotulada e abandonada. Gardner investiga os meios em que o aprendiz percorre e quais as ferramentas cada uma utiliza para facilitar ou engatilhar o processo da aprendizagem e assim gerar o conhecimento. Como nos dias atuais encontramos grandes preciosidades de ensinamentos e não temos condições de descartá-las, pois cada uma a sua esfera fornece o cerne da compreensão da mente humana. Assim como pensadores como Piaget que apresenta o sujeito como o ser que internamente constroem seu conhecimento e Vygotsky apoiam a mediação levada a efeito pelo meio social onde o sujeito esteja inserido, são verdades incontestáveis porém contrárias entre si de forma geral, mas se encontrar em qual fase da vida essas verdades sejam utilizadas a ideia ou mensagem de cada uma tem sua veracidade comprovada e principalmente utilizada, é esse o trabalho das inteligências múltiplas que utiliza o ser de Piaget e o ser de Vygotsky em construção dos caminhos para o conhecimento levando em conta que independentemente das limitações de cada criança se é possível garantir no mínimo um grau de aprendizado geral conhecimentos. É apresentado as formas que ocorrem a aquisição do conhecimento, bem como a realização do processo da aquisição do conhecimentos às faculdades mentais promovidos pelo mapear das inteligências e por fim a sua empregabilidade no mapear de cada criança as inteligências múltiplas.

1 | AS CRIANÇAS E AS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO.

Os anos iniciais é o alicerce do aprender de uma criança. E esse caminho deve ser bem acompanhado, pois toda a vida escolar depende da maneira que lhe é apresentada nessa fase da construção do saber. As crianças em seus aspectos culturais e influências familiares se diversificam e também criam uma gama de variantes distintas quanto a sua capacidade em adquirir conhecimentos. Ao longo da fase infantil haverá uma aquisição muito extensa de informações que os levará a respostas, construindo assim, o conhecimento mediante a sua existência.

Nenhuma criança é uma esponja passiva que absorve o que lhe é apresentado. Ao contrário modelam ativamente seu próprio ambiente e se tornam agentes de seu processo de crescimento e das forças ambientais que elas mesmas ajudam a formar. Em síntese, o ambiente e a educação fluem do mundo externo para a criança e da própria criança para seu mundo. (ANTUNES, 1999, p.16)

Antunes apresenta que aquisição de conhecimento do contexto social construído por uma criança em que fará com que ela própria vá atribuindo informações para o seu conhecimento de mundo exterior.

Piaget (1986) destaca que há etapas nessa aquisição do conhecimento no contexto social chamados de estágios em que a criança passa para o seu desenvolvimento primeiramente os hábitos e posteriormente o conhecimento e essas são as primeiras ferramentas investigativas a serem analisadas.

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o procederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza. Convém, pois, antes de analisarmos a inteligência como tal, investigar de que forma o nascimento dos hábitos e mesmo o exercício dos reflexos que lhe preparam a vinda. (PIAGET, 1986 p. 35)

Quando a criança vem de um ambiente que o favoreceu em conquistar conhecimentos no percurso do caminho ocorre o nascimento dos hábitos e sequencialmente dos reflexos que levam a obter uma compreensão da repercussão no comportamento da criança.

Elas recebem uma forma muito singular de atenção e assim, as suas faculdades mentais são desenvolvidas com respeito as suas inclinações etárias e metais. O senso motor é pouco desenvolvido e as primeiras ações se dão nas primeiras horas de vida. Piaget já permeava a ideia de que o público infantil tem uma maneira particular de pensar, aprender e demonstrar que esse processo ocorra em períodos: sendo o sensório-motor; período pré-operatório; período das operações concretas e por último o período das operações formais.

Esse material fará uso dos períodos que estão ligados etariamente à educação infantil, ou seja, os estágios são delimitados por faixas etárias e suas conquistas. A faixa etária de zero a dois anos equivale às conquistas de sentir o mundo pelos órgãos dos sentidos muitas vezes associados à motricidade ainda descoordenada que é chamada de estágio senso-motor e é a primeira parte cognitiva da criança que ainda não consegue formular abstratamente as coisas, dado a isso é denominado sensório de sensação e motor por dar-se conta dos movimentos que ainda são pouco ou quase nada coordenados. A idade de três anos até os sete anos irá promover conquistas utilizando os símbolos e números para representar sua ideia de mundo, porém o mundo dela só irá até a sua concepção da percepção visual isso se apresenta como estágio pré-operatório, e é a segunda parte do desenvolvimento que segundo Piaget e nas palavras de Antunes (1999) revela que “na medida em que as crianças podem se lembrar de objetos e de eventos, podem também formar conceitos e, portanto desenvolver a aprendizagem significativa, relevando de forma significativa o próprio nome do estágio que é pré-operatório, ou seja, prepara algo produtivo.

Antunes define as fases infantis como desenvolvimentos e associa essas fases aos estágios de Piaget. “A aprendizagem e a memória e, portanto as inteligências se processam em estágios diferenciados.” O pensador ainda promove uma concepção anterior aos

estágios de Piaget, que se refere à antes do nascimento da criança ainda em estado fetal, porém em fase já avançada de gestação após o primeiro trimestre gestacional.

O feto deixa então de ser um habitante passivo no ventre materno, passando a se virar, chutar, dar cambalhotas, contorcer-se, engolir, soluçar, chupar o dedo polegar e cerrar o punho, respondendo a sons e vibrações do ambiente. O feto, portanto, não só consegue ouvir, dentro do ventre, como, ao que tudo indica, lembrar de vozes e discriminar sons, preferindo, logo após o nascimento, a voz de sua mãe à de outras mulheres. (...) O feto é um organismo resistente e flexível, capaz de suportar limitados estresses físicos e emocionais, mas é sensível a um ambiente pré-natal confortante e pleno de ternura. Ao que tudo indica, há uma considerável plasticidade e flexibilidade no crescimento humano desde a vida fetal, (...) é impossível minimizar-se a contribuição do ambiente dentro e fora do ventre materno. (ANTUNES, 1999 p. 22)

A vida ainda no ventre se faz como um processador de informações que irá ser utilizado posteriormente, porém há algumas ações que já se estabelece ainda no ventre como os movimentos limitados. Quando se refere a processo fetal ele apresenta a introdução da consciência humana inata da criança que atuará nessa consciência nos primeiros dias de vida. E assim, determina o desenvolvimento pré-natal que irá percorrer até o nascimento da criança que é uma preparação para os períodos de desenvolvimentos que ocorrerão após o nascimento, o que solidificará e coincidirá com os estágios de Piaget.

Para Antunes (1999) o desenvolvimento intelectual da infância até os três anos se coincide com o estágio sensório-motor de Piaget, pois ambos se conceituam “em aprendizagem como uma mudança relativamente permanente no comportamento, a observação de uma criança torna evidentes quais os conhecimentos que revela por reflexo e quais se constituem produto da aprendizagem.” O período pré-operatório é representado no desenvolvimento pictórica que, “se expande e a criança adora desenhar e precisa fazê-lo e essa expansão é acompanhada por expressivo desenvolvimento da memória levando a criança a explorar sua historicidade e caminhar célere em busca da individualidade”

Mediante as formas e classificações mediadas por Piaget e por Antunes assegura-se que a visão Piagetiana a mais conhecida e divulgada e ainda está se subdividindo em cada estágio pela assimilação e acomodação das experiências vividas pela criança e sintetizadas aos seu olhar de mundo e conseqüentemente expelida em ações ou aquisições que podem ser renomeadas de conhecimento.

Piaget apresenta a construção do conhecimento ainda em seu início se mostre uma divisão que são as fases da assimilação e acomodação. A assimilação é um processo cognitivo em que a criança integra ao seu conhecimento e a acomodação é a adaptação das informações contidas no processo assimilativo. Nessa parte da vida da criança a fase da assimilação que é mais evidenciada por se tratar de suas primeiras experiências de contato com o meio externo, começando a formar os referenciais cognitivos da criança.

A assimilação é o processo em que ocorre a aquisição de informação nova tornando-

as conhecimento e precisa necessariamente da acomodação para provocar os registros de adaptação e assim iniciar o processo de adaptação na construção do saber infantil. Quando há um balanceamento entre os mecanismos de assimilação e acomodação se inicia o ponto de equilíbrio que é um fator regulador no processo da interação da criança com o meio. “Alguns biólogos definem simplesmente adaptação pela conservação e pela sobrevivência, isto é, pelo equilíbrio entre o organismo e o meio” (Piaget, 2010, p.18).

Assim as variedades dessa ação de assimilar as informações tornando-as acomodadas levam ao conhecimento segundo Piaget (1986) quando afirma que,

Se chamarmos acomodação ao resultado das pressões exercidas pelo meio podemos então dizer que a adaptação é um equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Esta definição aplica-se também à própria inteligência. A inteligência é de fato assimilação na medida em que incorpora todos os dados da experiência. Quer se trate do pensamento que, graças ao juízo, faz entrar o novo no já conhecido, reduzindo assim o Universo às suas próprias noções, quer se trate da inteligência sensório-motora que estrutura igualmente as coisas que percebe reconduzindo-as aos seus esquemas, nos dois casos a adaptação intelectual comporta um elemento de assimilação, quer dizer, de estruturação por incorporação da realidade exterior às formas devidas à atividade do sujeito. Quaisquer que sejam as diferenças de natureza que separam a vida orgânica (a qual elabora materialmente as formas, e assimila-lhes as substâncias e as energias do meio ambiente), a inteligência prática ou sensório-motora (que organiza os atos e assimila ao esquematismo destes comportamentos motores as situações que o meio oferece) e a inteligência reflexiva ou gncística (que se contenta em pensar as formas ou em construí-las interiormente para lhes assimilar o conteúdo da experiência), tanto umas como as outras se adaptam assimilando os objetos ao sujeito. (PIAGET 1986 p.19-20)

O pensador apresenta que a inteligência é a assimilação ao momento que se incorpora com a cultura a sua volta tornando mais amplo o seu universo de já conhecido e ampliando assim o seu estado de acomodação de ideias. E isso independe da natureza dos conhecimentos e todos necessitarão ser assimilados para se obter a acomodação que é chamada de nova inteligência.

A acomodação ao que fora previamente assimilado se dá ao ponto que o sujeito se prontifica como conhecimento e isso se dá em forma constante e continua tornando o sujeito um ser pensante e atuante no conhecimento.

Também não podemos ter dúvidas de que a vida mental seja, simultaneamente, uma acomodação ao meio ambiente. A assimilação não pode ser pura porque, quando incorpora os elementos novos nos esquemas anteriores, a inteligência modifica imediatamente estes últimos para adaptá-los aos novos dados. (PIAGET, 1986, p. 20)

As assimilações acomodadas de forma consciente dada pelas escolhas são chamadas de inteligências, logo se segue o pensamento que se pode ter vários meios (escolhas) para obter o conhecimento e esses caminhos são chamados de inteligência,

sendo assim, há uma variedade de inteligências. As inteligências são os caminhos em que o conhecimento irá percorrer até chegar ao cognitivo da criança.

2 | DESENVOLVER AS FACULDADES (INTELIGÊNCIAS) EM CONHECIMENTO

Nos momentos da Educação Infantil em que as crianças demonstram que estão em uma fase mais produtivas em desenvolver o processo da ação de escolhas, elas são mais dispostas em desenvolverem as capacidades em aprendizagem. Este trabalho se destina a etariedade Infantil que equivale do zero até os seis anos de idade. Porém em análise sobre o processo para se entender as faculdades e suas organizações é imperativo nortear a construção do conhecimento, e para isso, é vital que analisemos a criança como um produtor de ações e experiências significativas. Salvador atesta que as esferas sociais são eletivas ao desenvolvimento das pessoas.

“O ponto principal dessas proposições é a importância atribuídas aos componentes sociais e culturais no comportamento e no desenvolvimento das pessoas. Dentro dessa perspectiva, à atividade humana está sempre inscrita num marco culturalmente organizado e que a diferencia e a torna singular ao comportamento.” (SALVADOR, et al., 1999)

As crianças inatamente já nascem condicionadas a construir experiências, porém desenvolvem-se aquelas mais estimuladas ou mais atenuadas quando se faz necessário. Em geral todas as situações da vida levam a hora ou outra fazer uso e desenvolver-se uma percepção de receptividade àquela inteligência relacionada.

A intencionalidade desse material é a utilização do conceito antes intitulado de ludicidade para uma utilização mais analítica, interventiva e interativa em forma de uma ferramenta interdisciplinar na esfera da Educação. Na sua primeira etapa e que é o alicerce básico e eminente da segunda etapa da Educação básica compreende-se que a BNCC é um documento que explicita as mudanças realizadas anteriormente e conseqüentemente nortear os caminhos que podem ser trilhados na imperatividade necessária de estabelecer vínculos entre as fases na Educação Básica de forma sistemática e prestativa as limitações e especificações vitais e indispensáveis à Educação Infantil. Assim segue as alterações e explanação quanto a funcionalidade da Educação Infantil segundo o novo documento orientador da Educação Básica.

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de

idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica. (BNCC, 2019, p.35-36)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) priva por desenvolver as potencialidades por meios das habilidades em cada área específica levando a alimentação das inteligências e sua internalização, interdisciplinarização e contextualização condicionando as crianças na primeira fase a se alicerçarem na autonomia em construir seus caminhos na aprendizagem voltada para suas realidades intelectuais.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. . (BNCC, 2019, p.36-37)

Ao seguir as instruções mediadas pela BNCC, a Educação Infantil precisará se ater a potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança, sendo assim, se faz necessário encontrar caminhos sistemáticos para que tais ações possam se concretizar.

2.1 Inteligências Múltiplas

Havia uma disparidade quando se afirmava que a inteligência era um padrão que era avaliado em testes criados no século XX, pelo francês Alfred Binet (1857-1911), testes estes que media a capacidade de dominar o raciocínio lógico, consequentemente quem não estava na linha de raciocínio padrão era classificadamente de QI (quociente de inteligência) baixo. Nos anos 70 um grupo de estudantes da *Harvard University* inicia um estudo para mapear as áreas em que o cérebro atua, para se obter compreensão do conhecimento. Inicia-se o mapeamento das inteligências que coexiste em cada pessoa, independente de sua cultura, idade, credo ou raça.

As inteligências múltiplas é fruto das pesquisas do norte americano Howard Gardner (1943) psicólogo, neurologista e filósofo que enveredou em análise da funcionalidade da mente humana. O resolutivo afirma que a mente humana trabalha como organizador de experiências e habilidades e nomeou-as de inteligências e também as classificou a princípio, onde cada uma tem um caminho próprio que conduz ao cerne da compreensão. Esses caminhos são distintos, porém ligados na funcionalidade de um todo na compreensão de tudo que existe. A teoria das inteligências múltiplas é um contrapeso à crença de um único tipo de inteligência. As inteligências são denominadas linguística, musical, lógico matemática, espacial, corporal-cenestésica e pessoais.

Normalmente vemos a utilização de duas inteligências a da linguística e o da lógica que são as mais atenuadas no âmbito escolar, porém há outras inteligências que podem ser desenvolvidas no processo aquisitivo das crianças. Quando se canta uma música para uma criança a inteligência musical é ativada e a sua condição de buscar compreender é atenuada e logo uma regra gramatical, ou uma tabuada ou até a mesmo a sequência dos planetas se tornam algo simples e fácil e até inesquecível quando utilizada a inteligência musical ou deparar com o ensinar sobre as partes do corpo humano, poderá ser utilizado a coreografia de cabeça, ombro, joelho e pé, nesse processo estar se reforçando o aprender com a inteligência corporal esses são casos dos tipos de inteligências que são utilizados de forma simples e cotidiana no processo de aprendizagem na educação infantil. Há a legitimidade de caminhos que conduza ao saber. Esses caminhos são as inteligências, pois a inteligência é o fator que canaliza o conhecimento até o cognitivo infantil. Entende-se que para se compreender mais sobre as inteligências possíveis ao ser humano se faz imperativo expor as áreas que cada inteligência poderá ativar o conhecimento. Para Antunes (1999, p.18) “As inteligências em um ser humano são mais ou menos como janelas de um quarto. Abrem-se aos poucos, sem pressa, e para cada etapa dessa abertura existem múltiplos estímulos”, porém segundo o autor é na educação infantil onde o abrir dessas janelas é mais atenuante, pois é a fase mais fértil que vai esvaindo a fertilidade quando passa pelo processo de amadurecimento etário porque passa a utilizar conceitos próprios. Para se compreender esses caminhos (estímulos) se faz necessário compreender cada inteligência já está nomeada cientificamente e são elas que conduzirão ao saber.

2.1.1 Inteligência Linguística

A inteligência que encontra as palavras ou meios para se comunicar é chamada de linguística que é a capacidade em organizar a comunicação de forma geral, ou seja, verbal ou não verbal e assim, indispensavelmente atingir uma interação social. Para que ocorra às concepções de conhecimentos é vital e indispensável ao desenvolvimento infantil à compreensão do que se passar ao seu redor, na inteligência linguística o sujeito irá ampliar seu vocabulário, bem como a sua memória e fluência verbal. O pensador afirma que,

“O dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que uma linguagem manual de sinais não é explicitamente ensinada, as crianças frequentemente inventam sua própria linguagem manual e a utilizam secretamente.(...) Dessa forma, nós vemos como uma inteligência pode operar independentemente de uma específica modalidade de input ou de um canal de output.” (GARDNER, 1995, p.25)

Para Gardner a inteligência da linguística está empiricamente ligada à necessidade de se aprender a comunicar e isso se dá de forma bem mais simples do que se pode racionalizar.

2.1.2 Inteligência corporal-cenestésico

Em meio à ciência das inteligências, encontra-se a inteligência corporal- cenestésico que se manifesta na capacidade de compreender os problemas e resolvê-los utilizando o corpo ou até mesmo partes isoladas dele como ferramenta de compreensão. Gardner (1995) apresenta uma versão bem concluinte a esta inteligência quando fala que,

“As ações e capacidades associadas a uma inteligência corporal- cenestésica (ou, para encurtar, corporal) altamente desenvolvida. (...) usar o próprio corpo de maneiras altamente diferenciadas e hábeis para propósitos expressivos (...) capacidade de trabalhar habilmente com objetos, tantos os que envolvem movimentos motores fino dos dedos e mão quanto os que exploram movimentos maiores grosseiros do corpo.(...). Controlar movimentos do próprio corpo e a capacidade de manusear objetos com habilidade – como os centros da inteligência corporal. Conforme observei no caso de outras inteligências, é possível que estes dois elementos centrais existam separadamente, mas no caso típico, a habilidade no uso do corpo para propósitos funcionais ou expressivos tende a andar de mãos dadas com a habilidade na manipulação de objetos.” (GARDNER, 1995 p. 161)

A capacidade de controlar movimentos e utilizá-los para determinar a conclusão de alguma informação determina a sua capacidade nortear o caminho para o conhecimento.

2.1.3 Inteligência Pessoal

Na jornada de compreensão do ser social e na constituição do elemento social ativo o sujeito necessita de se ver de forma individual e contextualizada na sociedade com a prerrogativa de que há uma inteligência pessoal, que seguindo as pesquisas de Gardner buscou inspiração nos estudos de Sigmund Schlomo Freud(1856-1959) e James Mark Baldwing (1861-1934), duas referências da Psicologia que apresentam a dualidade do ser pessoal.

“Mas, o que uniu James e Freud e o que os separou do fluxo principal da psicologia tanto na Europa quanto nos Estados Unidos foi uma crença na importância, na centralidade do eu individual – uma convicção de que a Psicologia deva ser constituída em torno do conceito de pessoa, sua personalidade seu crescimento e seu destino. Além disso, ambos os

estudiosos consideraram importante a capacidade para o auto crescimento, da qual depende a possibilidade de enfrentar o ambiente pessoal.” (GARDNER, 1995, p.185)

Esses pensadores aplicaram uma forma muito importante de conceitua de forma distinta as duas formas do ser pessoal, a pessoa interna e a pessoa externa e condicionando uma análise mais aprofundada do sujeito. O qual norteia Gardner em seus estudos para desenvolver a inteligência pessoal que se subdivide em duas, a saber, a inteligência intrapessoal e interpessoal.

2.1.3.1 *Inteligência intrapessoal*

A primeira a ser apresentada é a intrapessoal que retrata o ser que se relaciona com seus próprios conceitos, emoções e julgamentos no meio social. Ao analisar o sujeito como uma pessoa que vive relacionamentos externos, precisa primeiramente se autoentender com os seus relacionamentos internos e nesse prisma a ideia de buscar a autoconhecimento para que possa se motivar em todos os aspectos psicológicos e sociológicos e necessariamente se externar em seus anseio, desejos e competências.

O desenvolvimento dos aspectos da natureza humana. (...) o desenvolvimento dos aspectos internos de uma pessoa. A capacidade de central de funcionamento aqui é o nosso acesso à primeira vida sentimental (grifo do autor)- nossa gama de afetos e emoções; a capacidade de efetuar instantaneamente discriminações entre estes sentimentos e, enfim, rotulá-las envolvê-las em códigos simbólicos, basear-se nelas como um meio de entender e orientar nosso comportamento. (...) a inteligência intrapessoal equivale a um pouco mais do que a capacidade de distinguir um sentimento de prazer ou de um dor e, com base nessa discriminação torna-se mais envolvido em retrair-se de uma situação.(...) e que detectemos e simbolizemos conjuntos de sentimentos altamente complexos e diferenciados.” (GARDNER, 1995, p.185)

A capacidade de se inteirar na social, necessita primeira mente se inteirar-se consigo mesmo, conseguindo se compreender com seus desejos, limitações e aptidões.

2.1.3.2 *Inteligência Interpessoal*

A outra divisão da inteligência pessoal é a interpessoal que lida com seus conceitos sociais e em seu relacionamento de interacidade social. A interacidade é vital para a obtenção do conhecimento. O ambiente (meio social) é um espaço onde as suas ideias e anseios introspectos são realizados para o benefício mútuos no eu-sociedade, por isso, os sentimentos internos precisam ser utilizados como empatia, assertividade, cordialidade e aprendizagem e conseqüentemente a inteligência pessoal irá ativar os mecanismos para que ocorra uma harmonia entre as duas formas de pessoal e aconteça a construção do conhecimento.

“A capacidade central aqui é a capacidade de observar e fazer *distinções*

entre outros indivíduos (grifo do autor) e, em particular, entre seus humores, temperamentos, motivações e interações. Examinada em sua forma mais elementar, a inteligência interpessoal acarreta a capacidade da criança pequena de discriminar entre os indivíduos ao seu redor e detectar seus vários humores. Numa forma avançada o conhecimento pessoal permite que (...) leia as intenções e desejos – mesmo que ocultados – de muitos outros indivíduos e, potencialmente hajam em cima desse conhecimento.” (GARDNER, 1995, p.185-186)

Com a capacidade de se entender o condicionará a compreender os seres sociais que o rodeia e assim achar meios de se potencializar o conhecimento advindo dessas experiências sociais.

2.1.4 Inteligência Espacial

Na busca de encontrar mecanismo para viabilizar o conhecimento através da inteligência pessoal é impossível realizá-lo sem o ambiente, ou seja, inteligência espacial que onde ocorrem tais aprendizados. Dado a isso, é de suma importância compreender como o ambiente/espaco possa ser uma ferramenta facilitadora de obter conhecimentos, iniciou-se as pesquisas pela busca por outro caminho (inteligência) a ser identificado e caracterizado como ferramenta de obtenção de aprendizagem utilizando o espaco o que ocasionou a identificação da inteligência espacial e essa esta ligada ao entendimento externo do ser; compreender através do meio em várias dimensões o mundo visual e assim criar abstratamente todos os espacos físicos e abstratos e realizar transformações atuais e futuras.

Centrais à Inteligência Espacial estão capacitadas de perceber o mundo visual com precisão efetuar transformações e modificações sobre as percepções iniciais ser capazes de recriar aspectos da experiência visual, mesmo na ausência de estímulos físicos relevantes.(...)consiste em rítmicas e de afinação que as vezes são dissociadas entre si (...) A inteligência espacial encontra-se intimamente ligada a parte mais diretamente da observa que a pessoa faz do mundo visual. (GARDNER, 1995, p.135)

A inteligência que capacita o sujeito a criar e transformar seu ambiente e compreendê-lo é a inteligência espacial que influenciará a sua capacidade de construir conhecimentos e realizar aprendizagens.

2.1.5 Inteligência Musical

Há outra inteligência em inteligência pessoal será amplamente utilizada e que reforça o caráter de aprendizado do sujeito é a inteligência musical que visa distinguir e classificar sons, compreender padrões, semelhanças ou discrepâncias. Essa inteligência aos olhos de Gardner se configura em principio ainda na infância de forma peculiar e que irá construir uma espécie de alicerce.

“Na metade do segundo ano de vida das crianças efetuam importante transição

em suas vidas musicais, (...) elas começam, por conta própria, a emitir uma serei de sons pontilhados que exploram diversos intervalos pequenos; segundas, terças menores e quartas. elas inventam musicas espontâneas que mostram ser difíceis de anotar e um pouco depois, começam a produzir pequenas secções de musicas familiares ouvida em torno delas. (...) Durante um ano aproximadamente, há uma tensão entre as musicas espontânea e a produção de trechos característicos de melodias familiares. Por volta dos três ou quatro anos as melodias da cultura dominante vencem a produção de musicas espontâneas e brincadeiras de sons explanatórios em geral desaparece.” (GARDNER, 1995, p.85)

A musicalidade está presente em todos os períodos sociais do individuo e em todas as fases etárias também, porém percebe-se que o seu crescimento é gradativo e sua funcionalidade de servir de fermenta de aprendizado também é gradativa.

2.1.6 Inteligência Lógico-Matemática

A inteligência responsável pela área de lógica é denominada de inteligência lógico-matemática que utiliza o lado racional para se levantar e confirmar ou descartar hipóteses e a lógica das coisas que lhe são apresentadas.

“Em contraste com as capacidades linguísticas e musicais (...) inteligência lógico-matemática não se originaliza na esfera auditivo-oral.(...) esta forma de pensamento pode ser trançada de um confronto com o mundo dos objetos. Pois é confrontando objetos, ordenando-os, reordenando-os e avaliando suas quantidades que a criança pequena adquire seu conhecimento inicial e mais fundamental sobre o domínio logico-matemático. (...) O individuo torna-se mais capaz de apreciar as ações que se pode desempenhar sobre os objetos, as relações que prevalecem entre estas ações que se pode desempenhar sobre os objetos, as relações que prevaleçam entre as ações afirmativas (preposições) que se pode fazer sobre ações reais ou potenciais e os relacionamentos entre estas afirmativas.” (GARDNER, 1995, p.100)

A inteligência lógico-matemática irá precipitar o conhecimento de forma sustentável a sua exatidão cientificamente, por isso a necessidade de sistema comparativo, condicionando o sujeito a capacitar-se de compreensão avaliativa.

O mapeamento das inteligências tem como objetivo ser aplicado as formas de ensinar como fatores facilitadores e estimuladores no processo aprender.

3 I EMPREGAR AS INTELIGÊNCIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

3.1 Processo educativo

Todas as esferas da consciência humana são divididas e catalogada com uma funcionalidade especifica, logo entramos em contraste a testes de QI ou rotularizações depreciativas ou segregativas. O processo educativo têm duas vertentes distintas, sendo uma a escola que tem duas funcionalidades, sendo a primeira modelar papéis sociais e a

segunda é a transmissão de valores. e a outra vertente educativa é a missão da educação que deve ser uma confrontação com a verdade, a beleza, e a bondade, sem lhes negar as problemáticas ou discordâncias entre as diferentes culturas. A vertente do processo educativo que é a missão de entender todos os processos sociais a sua volta produz a necessidade de utilizar o mapeamento de inteligências na consciência humana proposto por Gardner.

A sistemática de cada inteligência inicia um processo de aprendizagem com a utilização destes para a formulação de caminhos novos, atalhos e até a utilização de caminhos antigos, mas que todos levem ao desenvolvimento de suas potencialidades. Há uma necessidade de interação dos módulos de inteligências, que é de extrema importância que se apresente onde, como e quais podem ser aplicadas na construção do aprendizado e quando esse processo se inicia. Gardner (1995) declara que, “à medida que investigamos estas diferentes formas centrais ou cenários de aprendizagem, encontramos três variáveis adicionais quem devem encontrar seu lugar em qualquer equação de aprendizagem” e estas variáveis são os meios ou veículos; as localizações específicas ou locais e por fim os agentes particulares realizadores dessa tarefa.

A primeira variável do cenário de aprendizagem é o meios ou veículos que são utilizados na transmissão do aprendizado, em outras palavras são as ferramentas sistemáticas ou concretas que oferecem ou facilitam a mediação educativa. Gardner apresenta que,

“Estes podem incluir sistemas de símbolos articulados como linguagens ou matemática, como também famílias sempre crescentes de meios, incluindo livros, panfletos, diagramas, mapas, televisão, computadores e vários combinações destes e de outros meios de transmissão. Naturalmente estes meios diferem de tipos de informações que eles apresentam com maior facilidade.” (GARDNER, 1995, p.256)

Assim os meios e os veículos são os materiais que viabilizam o conhecimento de forma escrita, visual ou auditiva de forma que sustentam o processo educativo.

A segunda variável no processo educativo é a localização ou local fixo e hoje na contemporaneidade as mídias que são localizações virtuais que promovem e dá sustento a busca pelo conhecimento. Gardner apresenta esta vertente educativa,

“As escolas são exemplos mais proeminentes; porem ateliers, lojas, ou laboratórios onde o aprendizados encontram-se disponíveis são exemplos pertinentes. E às vezes em cenários especializados como os usados para ritos de iniciação ou cerimoniais facilita a transmissão rápida e eficaz de conhecimento fundamental(...) Supostamente, quase qualquer tipo de informação poderia ser transmitidas em qualquer local; (...) formas linguística e logico matemáticas de saber tendem mais a ser transmitidas em cenários projetados expressamente (e suado principalmente) para a transmissão do conhecimento.” (GARDNER, 1995, p.256)

No contexto histórico as escolas tem a funcionalidade central de transmitir os saber

quer retrogradamente em forma de decoração ou copilação até a contemporaneidade com o processo de mediar à educação e efetivar meios para que o próprio sujeito seja seu construtor do conhecimento.

A terceira variável no processo educativo é o agente que realizará a mediação no processo educativo. Sobre essa variável insubstituível, apesar de na modernidade se haver uma padronização das escolas e professores EADs (Ensino à distancia) com uma mediação mais distanciada, porém o professor ainda inevitavelmente se faz necessários e vital ao processo da aprendizagem. Na mesma concordância está Lev Semyonovich Vygotsky foi um psicólogo pioneiro no pensamento intelectual a criança de naturalidade Russa que alega que o conhecimento da criança se dá pela interação com o meio em que esta disposta. Dado a essa maneira de racionalizar o processo educativo, mas não dispensando, mas enaltecendo o sujeito da mediação o professor. A mediação segundo Vygotsky ocorre na Zona proximal de desenvolvimento onde o professor torna-se o sujeito que irá ampliar por meio da mediação os conhecimentos da criança. Essa mediação deve ser responsável, e as construções estão em um processo de desenvolvimento chamado de ZPD (zona de proximal do Desenvolvimento) onde a criança precisa de um mediador para intercambiar a realização do conhecimento. Assim o professor passa pelos dois níveis de desenvolvimento: o potencial e real mediando a participação no processo em adquirir o conhecimento.

3.2 Processo educativo e as inteligências Múltiplas

A prática das inteligências múltiplas na educação infantil se dá a inicio pelo processo de racionalização do professor livre de conceitos, rótulos ou generalizações. Vygotsky abordou essa preocupação em relação ao caráter do profissional na educação ao declarar que,

“A generalização é um ato do pensamento perfeitamente conceitual que reflete a realidade de modo bastante diferente de como está refletida nas sensações e nas percepções imediatas (...). Existem todos os fundamentos para considerar o significado da palavra como unidade do pensamento e da linguagem, mas também como unidade de generalização, de comunidade, de comunicação e de pensamento.”

(Vygotsky, 1986, p.19).

Nesse primeiro passo é vital dar a criança individualmente o direito de analisá-la sem a historicidade anterior para que não fique subjugada a rótulos ou análises mesmo que de profissionais, como no caso de crianças com TDAH (transtorno com Déficit de Atenção com hiperatividade), que se não rotulada poderá encontrar caminhos que permeará o conhecimento respeitando suas limitações, mas sendo conduzido aos caminhos possíveis do conhecimento, na mesma forma se dá para com os alunos com TEA (Transtorno Espectro Altista) e outros tipos de transtornos ou limitações. As inteligências múltiplas visa encontrar caminhos para que o processo de construção do saber possa ocorrer com maior

disponibilidade a criança que poderá ser uma criança sem transtornos ou limitações tanto quanto em uma que as tenha.

O segundo passo é propor que cada inteligência possa ser apresentadas para se mapear qual cada aluno tenha a maior interacidade e pré-disponibilidade em atuar ou ser atingido pelo conhecimento. A atividade proposta pode ser jogos musicais, tabelas, atividades que englobem ou exemplifique a inteligência a ela associada e durante e após realizar uma análise se tal proposta apresentada se conquistou a sua atenção e tem sentido para a criança.

Terceiro Passo e comparar quais inteligências são dispostos e aceitáveis ao seu grupo da Educação Infantil e assim realizar o plano de aula baseando em atividades lúdicas e também por jogos que disponibilizem a atuação do desenvolvimento para a inteligência descoberta.

Há uma variedade de recursos que dará condições para mapear as inteligências. Segue exemplos de atividades que irão ajudar a julgar as interações e inclinações a cada inteligência nomeada por Gardner.

3.2.1 Inteligência Linguística

As atividades que podem exercitar a inteligência linguística podem ser: o uso das linguagens em variadas maneiras com cartazes verbais ou não verbais, contação de historias, identificar os contadores de historias, os escritores (mesmo que com garaturjas) os criativos e imaginativos, os que são criativos em produzir frases para os fantoches.

3.2.2 Inteligência corporal-cenestésico

A inteligência corporal- cenestésico que se manifesta na destreza, nos movimentos na sensibilidade dos sentidos humanos, na compreensão da localização dos membros do corpo e suas funcionalidades e também podem ser promovidas pelos jogos e gincanas ou atuar com os reflexos físicos e psíquicos das crianças.

3.2.3 Inteligência Pessoal

A inteligência pessoal pode ser promovida na habilidade de compreender e diagnosticar o espaço ou ambiente, nas relações sociais e emocionais, enfim buscar por experiências que utilizem a empatia, companheirismo entre outros calores sociais. As brincadeiras como o feitiço contra o feiticeiro e outras podem apresentar essa inteligência que tem uma divisão dual de interpessoal e intrapessoal. Ambas falam dos ser, uma de fora para dentro e a outra de forma invertida.

3.2.4 Inteligência Espacial

Na inteligência espacial que ocorrem tais aprendizados utilizando passeios de

reconhecimento espacial, análises ambientais com classificações do ecossistemas, aventuras rurais, acampamentos, debates sociais ambientais, jogos de percepção entre uma variedade de jogos que utiliza a consciência espacial para realiza-los

3.2.5 Inteligência Musical

Com a inteligência musical pode ser ter uma infinidade de atividades que promovem a musicalidade de cada criança. Os exemplos podem ser: ouvir, cantar seguindo instruções, cantar realizando mímicas, músicas que possam reforçar conceito apresentados, adivinhações sonoras entre outras formas de desenvolver a inteligência musical.

3.2.6 Inteligência Lógico-Matemática

A inteligência lógico-matemática são as mais utilizadas e as que mais tem formas de jogos para se desenvolver. Os números em variadas formas de jogos ou de brincadeiras podem acionar a inteligência lógico-matemática, jogos com formas, jogos intelectuais a exemplo o xadrez, atividades que promovam noções de temp, quantidade, causa ou jogos que estimule o raciocínio lógico da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem sempre está a buscar meios de se compreender a mente humana e seus processos de sociabilização ou de conhecimento. Muito foi feito no decorrer da historicidade da humanidade e nada pode ser completamente descartado, pois uma do alicerce as experimentações de outros. Na história da pedagogia encontramos muitos dessas situações onde os pensadores encontram caminhos para determinado dilema e às vezes quer delimitar como verdade única e irreparável, quando outro apresenta algo contraditório, mas provado cientificamente, inquirisse qual era o conceito correto. Ao apresentar este material obtemos uma harmonia de conceitos e aceitação de que nem não é um ser que possa aprender principalmente porque todo ser humano se comunica com o mundo seus pensamentos próprios de alguma forma com limitações ou não, com distúrbio ou não.

Nessa prerrogativa as formas que ocorrem a aquisição do conhecimento procuram ainda nos períodos da educação infantil encontrar meios para a facilitação ou estímulo a processo de construir o conhecimento. São fases importantes que testam as teorias de vários pensadores da área da pedagogia mundial. Ao encontrar as formas de aquisições estimulá-las é um processo muito intenso e demanda carinho e pesquisas individuais com mapeamentos que irá produzir ferramentas que indicarão qual o processo mais acessível a caminho que leva ao conhecimento da criança individualmente. As inteligências são variadas e elas são o canal que produzem o conhecimento dado a essa valia é importante enfatizar que é um marco histórico sua existência e os benefícios que podem atribuir.

A teoria de Gardner das inteligências múltiplas entra no contexto histórico pedagógico como cimento que une às teorias Vigoviskiana e Piagetiana em uma forma única e inevitável à busca de encontrar os caminhos, ferramentas e meios de sistematizar o aprendizado transformando-o em conhecimento necessário a vida do aprendiz. Levar em conta o que inatamente a criança possa promover e o que ela pode produzir se mediada e com fatores que o meio social pode oferecer são verdades reais, necessitando somente a busca por caminho percorrer até chegar ao conhecimento e esse caminho são a utilização das inteligências múltiplas individualmente sem generalizações, mas conceitualmente individual.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**, Petrópolis, 1998 – 5ª edição, 1998

GARDNER, H. **O cientista das inteligências múltiplas**. Revista Nova Escola, Abril, 2008

SALVADOR, C.C. **Psicologia da educação**. Porto alegre, Artimed, 1999

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PIAGET. J. **O nascimento da inteligência na criança**, Lisboa, Dom Quixote –1986

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Martins Fontes, 1987

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183
Adolescente com DT1 93
Agravante de parentesco 192
Alevosía 192
Alteración psíquica 191, 192
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230
asesinato 8, 191, 204, 205, 208
Atenuante de confesión 192
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118
capacidad volitiva 204
clima de aula 18, 20, 25
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,

182, 183, 186, 189, 227

D

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

E

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

F

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

I

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

J

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

M

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118
militar de elite 204, 207
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

N

negritude 178, 179, 190

P

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

Q

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

R

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

S

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

V

validade 36, 37, 46, 47, 48

Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 